

PALESTRAS DE INVERNO

OITAVA CONFERENCIA — ORADOR: DR. ROQUETTE PINTO — THEMA: NOSSA GENTE

As palestras de inverno organizadas sob os auspícios do Curso Jacobina vão se realizando com absoluta regularidade e temido a seu favor, não só o êxito esperado, graças às personalidades escolhidas para o desenvolvimento do programma elevado, instructivo e ameno, como o benéfico influxo de dias luminosos e de benigna temperatura.

A sexta-feira de hontem, realçada com as pompas de sol vivo — mais alacres que estíves — proporcionou todo o brilho ao acto e relativo bem estar á assembléa elegante e culta que, numerosa, vem assistindo á interessante serie de conferencias na vasta sala da Bibliotheca Nacional.

O orador de hontem foi o Sr. Dr. Roquette Pinto que accedera em dissertar sobre o thema "Nossa gente", á convite da organizadora das conferencias.

Composta a mesa com os Srs. Almirante Max de Frontin e Drs. Pires Brandão, Miguel Ozorio de Almeida, Raja Gabaglia, Rodrigo Octavio e Bourguoy de Mendonça, teve a palavra o Sr. Dr. Roquette Pinto.

O orador começou dizendo que a conferencia devia ter sido adiada, até que se conseguisse conhecer de facto a nossa gente, por enquanto poucos dados ha á respeito, mas se não sabemos bem de nós mesmos se pôde ao menos imaginar o que devíamos ser.

Faz um paralelo entre o Brasil e o Canadá, a Argentina e o Chile e, assignalando que estes paizes exportam mais do que nós estranha tal facto tanto a nossa terra é dadiçosa e boa e o nosso povo laborioso e manso.

Procura a razão de ser dessa inferioridade, e estuda a formação da nossa gente, descrevendo os característicos do mulato, do caboclo e do cafuso.

Contraria a opinião de que o caboclo seja o tipo fundamental da nossa raça, visto que a importação dos negros foi anterior á dos europeus.

Diz que o tipo corrente do caboclo deriva do cruzamento do indio e o europeu; sendo que nesse consorcio se accentua o elemento indio e que na fusão do negro com o branco este é que predomina.

E narra um caso interessante em que o cruzamento evidenciou o seu caminhar victorioso para a extincção das raças intermedia-rias. Viu que em braços de uma negra uma criança loura, que era sua neta, estava plasmada á solução do problema e na lousa traça um schema provando como de um casal de africanos com o concurso de sangue europeu nasce, após varias transfusões, uma brasileira branca, loura, de cabellos annellados, carregada por sua avó retinta, documentando um dos factos mais curiosos que na sua vida tem observado.

Entra em detalhes anthropologicos, expõe aspectos da questão negra no Brasil, assegurando que o negro vai desapparecendo por multiplos processos.

Baseando-se em recenseamentos operados em 1872, 1900 e 1912 diz que a percentagem dos brancos era de 38 %, no primeiro; de 44 %, no segundo, e de 50 % no ultimo, enquanto a dos negros de 16 %, 12 % chegou á de 9 % e esse graphico, provando que os brancos augmentaram e os negros diminuíram é das mais agradaveis bases para o estudo da nossa gente.

A conferencia se enriquece ainda de observações ethnographicas determinando as tendencias dos negros procedentes de Guiné, Congo, Cabinda, Loanda e Benguela, não sendo menos interessante a parte relativa á influencia do meio physico observado na America do Norte e aqui mesmo.

Nessa visão do conjunto, o orador expõe os fundamentos essenciaes da nossa gente como ella se formou e se desenvolveu e o que ella pôde fazer.

E se a nossa gente não chegou a um ponto apreciavel, declara que foi por grave crime da mulher — pela falta de educação dos seus filhos.

"Volta de um paiz, continua a em que morreram os moços, os velhos e até as crianças; ao fim de uma catastrophe ficou um montão de mulheres em meio de ruínas, cercada da desmoralização de uma derrota, entre inimigos tripudiando da victoria, cercadas de todos os perigos e sujeitas á inominaveis vicissitudes, pois bem, essas mulheres lutaram, venceram e formaram uma nacionalidade robusta e digna. O passado da nossa gente é mais ou menos esse, o presente também e quanto ao futuro, está elle no coração da mulher brasileira."

Applausos entusiasticos pontuaram essa peroração vehemente e patriótica e o Sr. Dr. Roquette Pinto recebeu, após os cumprimentos da maioria do auditorio.

Journal de Biographie de 22 de Agosto de 1921